



Entidades saem em defesa do reitor da USP

Diretores de faculdades, museus e institutos especializados da universidade criticam decisão da São Francisco de considerar Rodas persona non grata

Carlos Lordelo
ESTADÃO.EDU

Depois de ser considerado persona non grata pela Congregação da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, o reitor da USP, João Grandino Rodas, recebeu manifestações de apoio de todo o comando da universidade, do Conselho Estadual de Educação e da Associação dos Juizes Federais de São Paulo e Mato Grosso do Sul – Rodas é juiz federal aposentado.

Em carta assinada por diretores de faculdades, museus e institutos especializados da USP, a decisão da São Francisco é considerada uma afronta a “valores primordiais” da comunidade acadêmica. Segundo o documento, a manifestação de professores, funcionários e alunos da Faculdade de Direito foi “arbitrária”, pois pretende interditar o espaço da unidade “ao exercício pleno da autoridade legítima a ele (reitor) conferida e assegurada pela instituição”.

Intitulada “A Força da USP é sua Unidade”, a carta foi redigida por dirigentes de dez unidades em reunião na última quinta-feira, na Escola Politécnica. O diretor da Poli, José Roberto Cardoso, diz que o objetivo é “encerrar o assunto de uma vez”. “Não podemos deixar que esse assun-

to se prolifere e crie situações que possam tornar irreversível o convívio harmônico na USP”.

O comunicado faz referência à polêmica envolvendo o Clube das Arcadas, empreendimento privado do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Associação de Antigos Alunos da Faculdade de Direito e da Atlética. O clube foi lançado no Salão Nobre da São

Francisco, o que fez o reitor escrever sucessivos comunicados afirmando que o complexo esportivo e cultural, a ser construído no Parque do Ibirapuera, nada tem a ver com a universidade.

O reitor também recebeu moção de apoio do Conselho Estadual de Educação, órgão normativo, deliberativo e consultivo do sistema de ensino de São Pau-

TRECHOS

“Ainda que amparadas pelo direito à livre manifestação individual e coletiva, declarações públicas de uma das partes constitutivas da universidade que afrontam

valores primordiais que sempre inspiraram a comunidade acadêmica devem ser evitadas.”

Carta assinada por diretores de faculdades, museus e institutos especializados da Universidade de São Paulo em apoio ao reitor João Grandino Rodas

lo. Segundo o documento, obtido pelo Estado, a manifestação da Faculdade de Direito “fere a ética universitária” e indica “um processo mais amplo de desqua-

lificação do espaço público democrático no Brasil”.

Rodas é um dos 24 membros titulares do CEE. Em reunião na última quinta-feira, os conselheiros

saíram em defesa do reitor e decidiram escrever a moção de apoio. Fazem parte do órgão ex-secretários estaduais e municipais de Educação. Dez conselheiros se manifestaram contra a decisão da São Francisco. Mauro Aguiar, diretor do Colégio Bandeirantes, classificou a atitude de “caipirismo pavoroso, restrição mental absurda e carência fabulosa”.

A Associação dos Juizes Federais de São Paulo e Mato Grosso do Sul (Ajufesp) enviou ontem moção de apoio à reitoria.

Para o diretor da Faculdade de Direito, Antonio Magalhães Gomes Filho, a manifestação de persona non grata foi “necessária” para “dar um chega pra lá” na reitoria. Ele diz que esperava uma reação, mas afirma que a “briga não é com a USP”. “É com Rodas. E só vai terminar quando terminar o mandato dele”, disse.